

# D. Moacyr apoia seringueiro para não pagar renda

FLAMÍNIO ARARIPE

Os seringueiros do Vale do Juruá não devem pagar renda porque essa prática e os contratos que a determinam foram abolidos pelo Estatuto da Terra, que ainda permanece em vigor. Como eles são posseiros, não tem obrigação de pagar renda. Além do mais, os títulos de propriedades das terras nos seringais do Alto Juruá, ou são da União, ou têm origem duvidosas e podem retornar à União.

Estas são as afirmações do bispo da Diocese de Rio Branco, dom Moacyr Grechi, presidente da Regional Norte 1 da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, ex-presidente e fundador da Comissão Pastoral da Terra, a respeito da polêmica sobre o pagamento de renda pelos seringueiros do Alto Juruá. Os seringueiros não querem pagar a renda e os patrões seringalistas fazem pressão para manter o sistema tradicional de dominação. A rádio "Verdes Florestas", da Diocese de Cruzeiro do Sul, por determinação do bispo da Diocese local, dom Luís Herbst, tomou o partido dos seringalistas e proibiu divulgar na emissora mensagens do Conselho Nacional de Seringueiros contra o pagamento da renda.

Dom Moacyr Grechi disse que "o latifúndio que predomina nas terras da Amazônia não atende à função social da terra e é a raiz da violência na região". Ele critica a utilização dada à terra para especulação ou criação de gado com grandes derrubadas que não dão emprego e tiram o principal meio de sobrevivência econômica da população que é a seringa ou a castanha.



D. Moacyr: estatuto da terra apoia a decisão dos seringueiros

O bispo da Diocese de Rio Branco, há 25 anos no Acre, disse que a sua experiência na região amazônica "é uma escola e serviu para me acordar para a realidade social. Eu tinha convicção quando cheguei, de que não devia me envolver com a problemática social, mas sim com o problema da pobreza, numa ótica assistencialista, ajudando com hospitais e escola. Logo percebi a crueza dos espancamentos, prisões, expulsões de seringueiros injustas cometidas pelos grileiros de terras contra o povo dos seringais. Havia muita mentira e corrupção. Daí vi que o caminho não era só hospital e creche mas que eu devia apoiar o povo na sua organização".

## O PAPEL DAS RÁDIOS

Indagado sobre o papel das emissoras de rádio católicas para apoiarem a luta do povo do Acre pela sua organização dos seringueiros e índios, dom Moacyr Grechi disse que "os veículos de comunicação da Igreja já têm uma missão profética. Precisam alertar a opinião pública de seus fiéis de que estão matando gente no Brasil por disputas de terra, como fizeram com Chico Mendes. Ele viu como não conseguia nada pelo caminho da lei e do diálogo, e passou a organizar os empates para a defesa da floresta e de suas comunidades. Mas não sei se essas emissoras têm feito um trabalho de conscientização", afirmou. Ele lembra que quando mataram o líder sindical de Xapuri, só emissoras católicas do Brasil, como a de Aparecida do Norte, o entrevistaram.

Para dom Moacyr, os seringueiros no processo de exploração econômica da borracha na Amazônia, que gerou muitas riquezas para o país, "sempre foram bucha de canhão. Eles são os milhares e milhares de marginalizados e os escravos mais espezinhados". O bispo de Rio Branco disse que também quer o progresso da Amazônia: "um desenvolvimento que precisa ser diferenciado, para que sirva a todos e não apenas a um grupinho que quer um capitalismo selvagem, absurdo". Segundo ele, há 15 mil famílias de seringueiros no Acre e aproximadamente o mesmo número de brasileiros nos seringais da Bolívia.

## DIREITO À ORGANIZAÇÃO

Segundo dom Moacyr Grechi, "a posse é expressão de propriedade, e tem suas normas e leis que devem ser respeitadas". Indagado sobre sua avaliação do Conselho Nacional dos Seringueiros, o bispo de Rio Branco disse que "os seringueiros têm todo direito de se organizarem, para propor alternativas para a Amazônia. O CNS quer valorizar os sindicatos para ser algo novo, e teve a concepção de mostrar para o Brasil inteiro a importância da floresta. Mas é uma entidade ainda recente, que pode ter limites e defeitos, e precisa enrijecer os músculos, se aperfeiçoar", com relação à renda.

Sobre a posição do bispo dom Luís Herbst, dom Moacyr disse que o seu colega do Juruá está aberto a ver uma solução para o problema que surja do diálogo entre as partes, e que, como homem sensível à procura da verdade saberá acatar o que dizem as leis em vigor sobre o problema do pagamento de renda nos seringais. "Os contratos de arrendamento na maioria são inválidos. Os posseiros são regidos por uma espécie de propriedade que é a posse, que precisa ser respeitada", afirmou. (F.A.)